

Procura Turística dos Residentes

3.º Trimestre de 2016

Viagens turísticas dos residentes aumentam, especialmente as de curta duração e em território nacional

No 3.º trimestre de 2016 os residentes realizaram 7,63 milhões de deslocações turísticas, correspondendo a um acréscimo de 9,6% face ao trimestre homólogo de 2015¹ (-1,2% no 2ºT 2016). As deslocações de curta duração aumentaram 11,8% (+1,9% no 2ºT 2016), correspondendo a 52,5% do total. As deslocações ao estrangeiro cresceram 7,1% (+1,3% no 2ºT 2016), representando 9,4% do total, mas foram as deslocações em território nacional que mais aumentaram neste período: +9,9% (-1,4% no 2ºT 2016).

“Lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação para viajar, tendo-lhe correspondido 4,6 milhões de deslocações (59,9% do total, +1,3 p.p. após +1,2 p.p. no 2ºT). Para “visita a familiares ou amigos” realizaram-se 2,5 milhões de deslocações (32,2% do total, -1,7 p.p., -2,3 p.p. no 2ºT), tendo as viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (359,0 mil) mantido o seu peso relativo (4,7%).

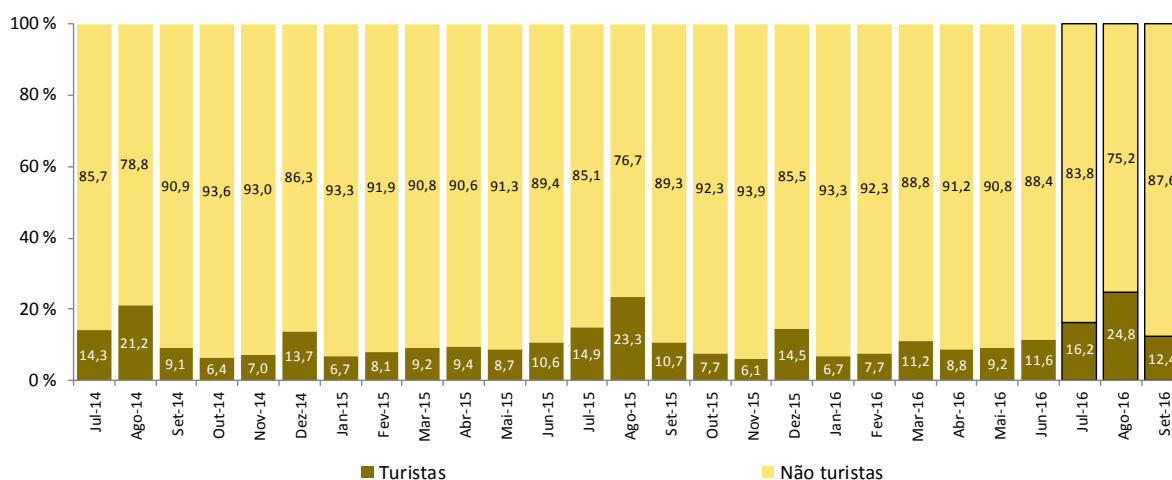
O “alojamento particular gratuito” aumentou a sua expressão, agregando 61,6% das dormidas (+2,1 p.p., sucedendo a +5,0 p.p. no 2ºT). Os “hotéis e similares” reuniram 21,3% das dormidas no trimestre (-1,1 p.p. em termos de representatividade; -6,1 p.p. no 2ºT).

Aumento de residentes a viajar

No 3.º trimestre de 2016, a proporção dos residentes em Portugal que realizou pelo menos uma deslocação turística fixou-se em 36,3%, 2,5 p.p. acima do registo do trimestre homólogo de 2015. Este resultado surge em contraste com a ligeira redução verificada no trimestre anterior (-0,2 p.p.). Todos os meses do 3.º trimestre apresentaram aumento no peso relativo dos turistas: +1,3 p.p. em julho, +1,5 p.p. em agosto e +1,6 p.p. em setembro. Em agosto, 24,8% dos residentes viajaram, seguindo-se julho (16,2%) e setembro (12,4%).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

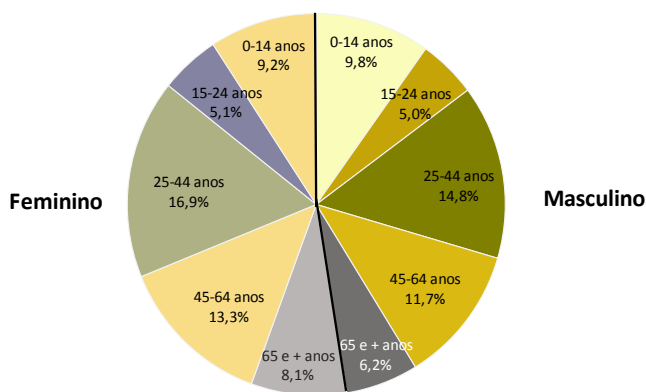
Figura 1. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses



A maioria dos turistas (52,6%) era do sexo feminino, proporção que se manteve estável face ao trimestre homólogo de 2015 (+0,1 p.p.).

Os turistas com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos (31,6% do total) reforçaram a sua representatividade (+1,4 p.p.), enquanto os do escalão de 45 aos 64 anos, com uma importância relativa de 24,9%, tiveram o seu peso reduzido em 2,2 p.p.

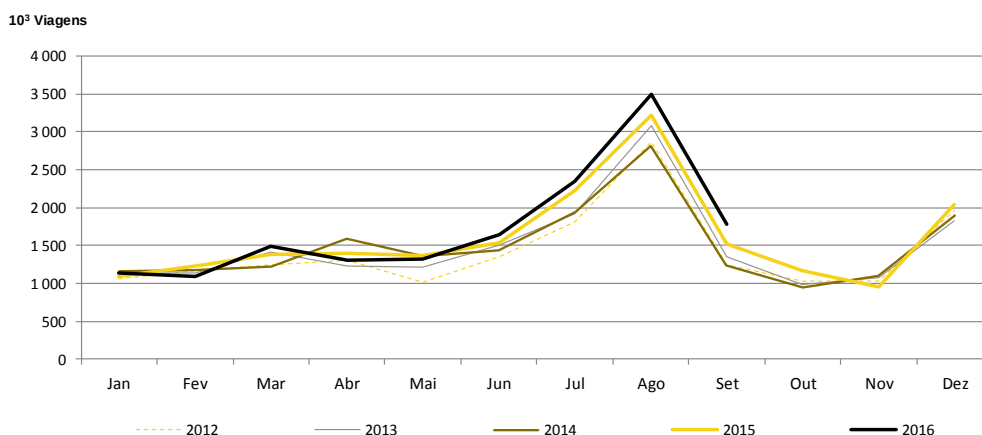
Figura 2. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (3º trimestre de 2016)



Aumento nas visitas a familiares e amigos

No 3.º trimestre de 2016, os residentes em Portugal realizaram 7,63 milhões de viagens, com um aumento de 9,6%. Este crescimento destaca-se das variações pouco expressivas observadas nos dois trimestres anteriores (-1,2% no 2ºT 2016 e +0,8% no 1ºT 2016).

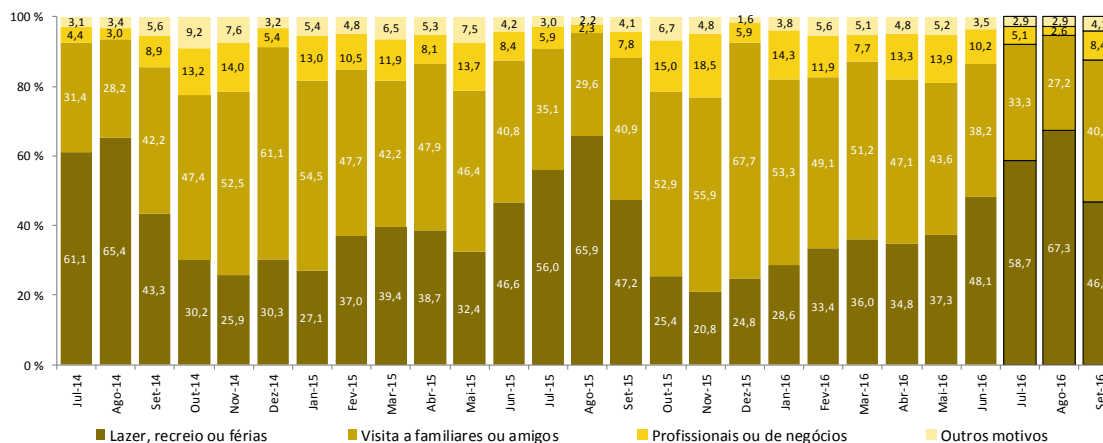
Figura 3. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



Tal como é habitual no 3.º trimestre de cada ano, as viagens por “lazer, recreio ou férias” foram a principal motivação para viajar, com 4,6 milhões de deslocações (+12,0%), o equivalente a 59,9% do total e refletindo um aumento de 1,3 p.p. no seu peso face ao total.

A “visita a familiares ou amigos” justificou a realização de 2,5 milhões de deslocações (+4,3%), o que representou uma perda de representatividade (-1,7 p.p., correspondendo a 32,2% do total). As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (359,0 mil, +10,4%) mantiveram o seu peso relativo no 3.º trimestre (4,7% do total).

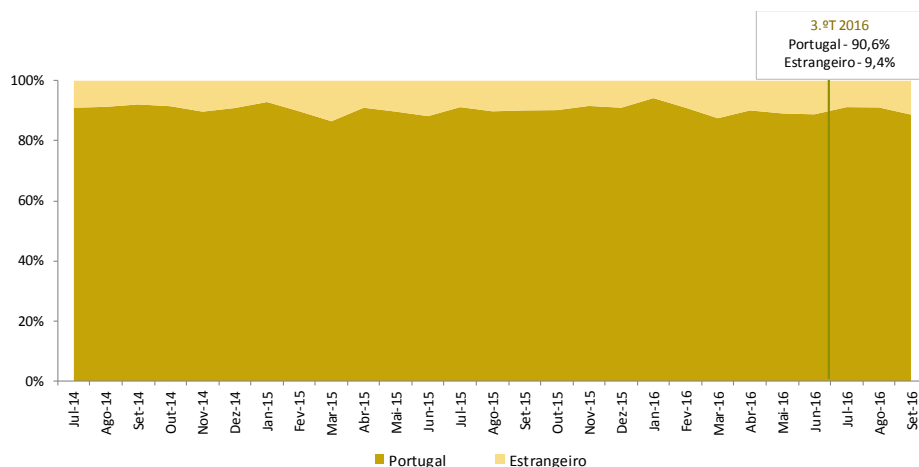
Figura 4. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Aumento mais acentuado de viagens domésticas

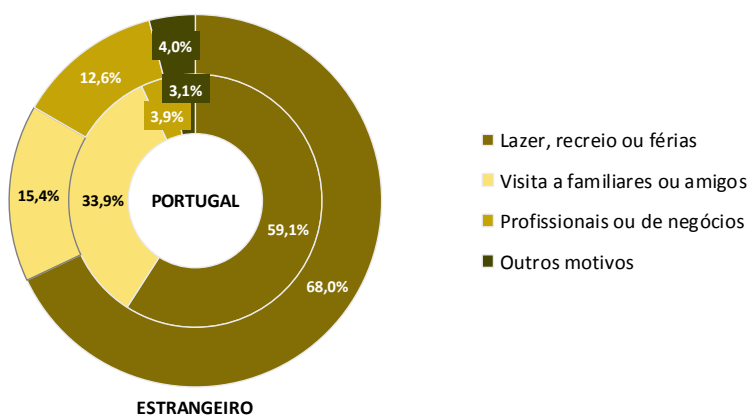
No 3.º trimestre de 2016 as viagens domésticas corresponderam a 90,6% do total de viagens realizadas, totalizando 6,9 milhões e refletindo um aumento de 9,9% (-1,4% no 2ºT). Também as viagens com destino ao estrangeiro apresentaram crescimento (+7,1%; +1,3% no 2ºT), embora com perda de representatividade (-0,2 p.p.), a qual se situou em 9,4% no total de viagens.

Figura 5. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



Nas viagens ao estrangeiro, o motivo “lazer, recreio ou férias” foi particularmente representativo (68,0%) e registou um aumento de 0,9 p.p. no seu peso, enquanto nas deslocações nacionais este motivo representou 59,1% do total e aumentou 1,3 p.p.

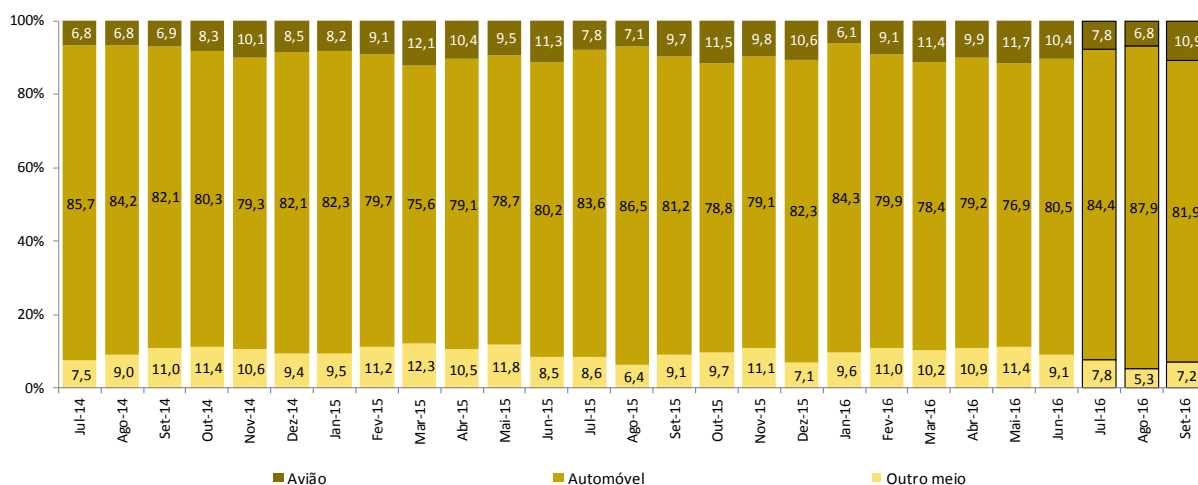
Figura 6. Distribuição das viagens segundo os motivos, por destino (3.º trimestre 2016)



Automóvel reforça predominância

O automóvel foi utilizado em 85,4% (6,5 milhões) das deslocações no 3ºT, incrementando em 1,0 p.p. o seu peso no total. Do total de viagens, 8,1% decorreram com recurso a avião (+0,2 p.p.), enquanto outros modos de transporte (ferroviário, fluvial, entre outros) perderam expressão.

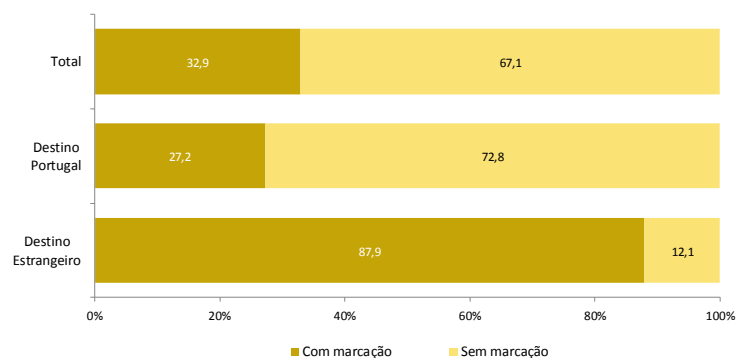
Figura 7. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses



Internet relevante nas deslocações para o estrangeiro

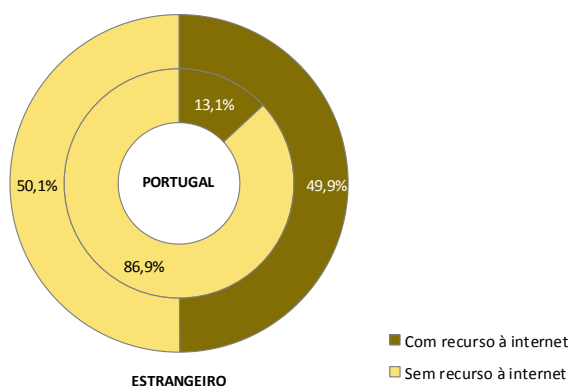
No 3º trimestre de 2016, a reserva antecipada de serviços ocorreu em 32,9% das viagens turísticas realizadas pelos residentes, -2,2 p.p. face a igual trimestre do ano anterior. Esta perda de expressão resultou das deslocações domésticas (-2,5 p.p.), já que no caso dos destinos no estrangeiro houve um acréscimo de 2,6 p.p. na proporção de viagens com reserva antecipada de serviços (87,9% do total).

Figura 8. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (3.º trimestre de 2016)



Na organização das viagens, a internet foi utilizada em 16,6% dos casos (tal como no 3ºT 2015), tendo sido especialmente importante nas deslocações para o exterior onde foi utilizada em cerca de metade das mesmas (49,9%, +6,9 p.p.).

Figura 9. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos (3.º trimestre de 2016)

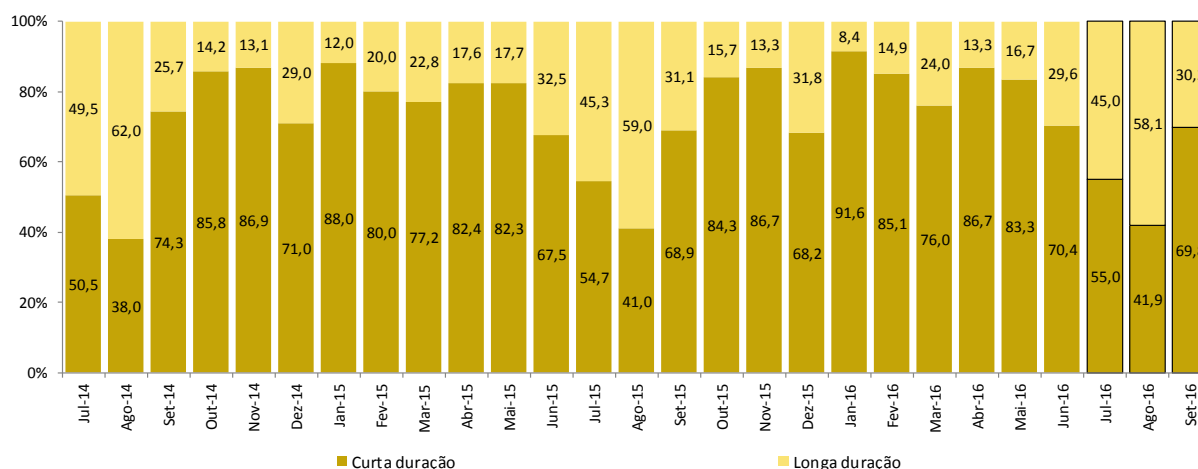


O recurso a agências de viagens (em 6,6% das viagens) foi menor (-0,4 p.p.), com utilização em 3,5% das viagens domésticas (-0,3 p.p.) e 36,5% das destinadas ao estrangeiro (-1,4 p.p.).

Maior aumento nas viagens de curta duração

Representando pouco mais de metade do total (52,5%), as viagens de curta duração (até 3 noites) registaram um acréscimo de 11,8% no 3.º trimestre de 2016 (+1,9% no 2ºT). Também as viagens de longa duração (4 e mais noites) apresentaram um crescimento no trimestre em análise mas menos expressivo (+7,4%), recuperando, contudo, dos decréscimos nos trimestres antecedentes (-11,3% no 2ºT e -10,8% no 1ºT).

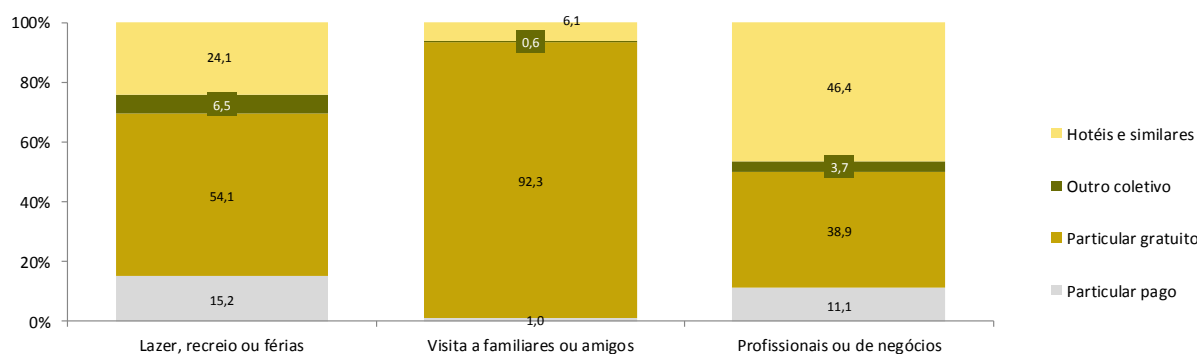
Figura 10. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses



Alojamento particular gratuito impulsiona deslocações

O “alojamento particular gratuito” agregou 61,6% das dormidas resultantes das viagens turísticas e aumentou o seu peso no total (+2,1 p.p.). Em contrapartida, os “Hotéis e similares”, ao assegurarem 21,3% das dormidas no trimestre, perderam 1,1 p.p. em termos de representatividade.

Figura 11. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (3.º trimestre 2016)



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2015 – definitivos

Dados 2016 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 02 de maio de 2017